

Preços sobem no final de ano



- ✓ As razões para as altas surgem em números do setor de rações, um termômetro da produção de corte. A indústria deve encerrar 2013 com 63 milhões de toneladas de ração produzidas, volume semelhante ao do ano passado. Isso significa que, numa época de consumo bem sustentado, a produção de carnes não aumentou – e a demanda supera a oferta, elevando os preços.
- ✓ As praças que comercializam carne suína encontram momentos de alta em uma perspectiva que deve se repetir em 2014, recompensando o produtor, que perdeu com a crise de 2012.
- ✓ Uma perspectiva concretizada é a abertura de novos mercados com países como Rússia, Japão e Coreia do Sul.

Mercado Interno

- ✓ A oferta apertada de carne suína no mercado interno, após dificuldades com custos mais altos do milho e problemas climáticos que afetaram a produtividade dos plantéis, deverá manter os preços mais elevados que a média até o início do próximo ano.
- ✓ O mercado interno recebe 85% do total de carne suína produzida no Brasil. E o consumo interno é estimado em 15 kg por ano por pessoa, mas a oferta está abaixo desta marca, disseram os executivos do setor.
- ✓ "Como a disponibilidade interna permanecerá abaixo desse potencial, os preços no mercado interno deverão continuar firmes, remunerando toda a cadeia", disse Jurandi Soares Machado, diretor de mercado interno da Abipecs.

Exportações

A Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS) projeta para 2014 produção de 3,48 milhões de toneladas, crescimento médio de 1% em relação a 2013, e exportação de 590 mil toneladas, elevação de 15,7% na comparação com 510 mil toneladas, volume estimado para este ano.

A previsão é de alojamentos estáveis de matrizes, carcaças com peso maior e recuperação da produtividade. O potencial de consumo doméstico, em 2014, deverá ficar estável em 15 Kg per capita. Como a disponibilidade interna permanecerá abaixo desse potencial, os preços no mercado interno deverão continuar firmes, remunerando toda a cadeia, diz Jurandi Soares Machado, diretor de mercado interno da ABIPECS.

A demanda externa continuará aquecida, prevê o presidente da ABIPECS, Rui Eduardo Saldanha Vargas. Ele menciona os fatores positivos que deverão concorrer para o crescimento das vendas externas: maior demanda por parte do Japão, perspectiva de reabertura do mercado da África do Sul, abertura do mercado da Coreia do Sul, manutenção dos mercados da Rússia e da Ucrânia, e aquecimento do mercado chinês.

2013, um ano favorável - O ano de 2013 foi favorável para a suinocultura brasileira, com produção mais ajustada à demanda, custos mais baixos do que os de 2012 e elevação dos preços. A produção, de 3,45 milhões de toneladas, caiu 1,2% em relação a 2012, que foi de 3,88 milhões de toneladas. "Com isso, houve uma leve redução no peso médio das carcaças, uma redução de produtividade e, em consequência, diminuição da oferta de suínos para abate", diz Jurandi Soares Machado.

Houve instabilidade no consumo em função do aumento da inflação, maior endividamento das famílias e crescimento da oferta de carnes de frango e bovina a preços mais competitivos.

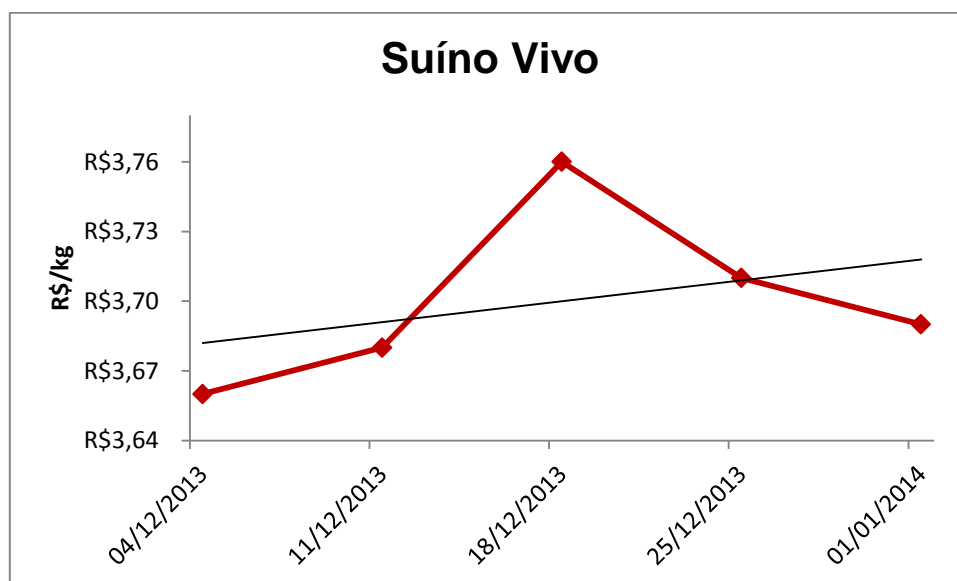
Os estoques estiveram altos no primeiro semestre, em consequência do fechamento por três meses das vendas para a Ucrânia, o que levou à depressão de preços no mercado interno, sobretudo no segundo trimestre. Daí em diante, o desempenho razoável das exportações e a menor oferta interna contribuíram para a elevação dos preços ao longo da cadeia produtiva.

A disponibilidade (oferta no mercado interno) foi de 14,55 kg por habitante/ano, abaixo do potencial de consumo interno estimado em 15 kg. Isso explica em grande parte o aumento dos preços no segundo semestre.

Queda na exportação e restrição da Ucrânia - A ABIPECS estima exportação entre 510 mil e 520 mil toneladas de carne suína em 2013, uma queda de 8% a 10% em relação a 2012. O valor das vendas externas deverá se situar entre US\$ 1,4 bilhão e US\$ 1,45 bilhão.

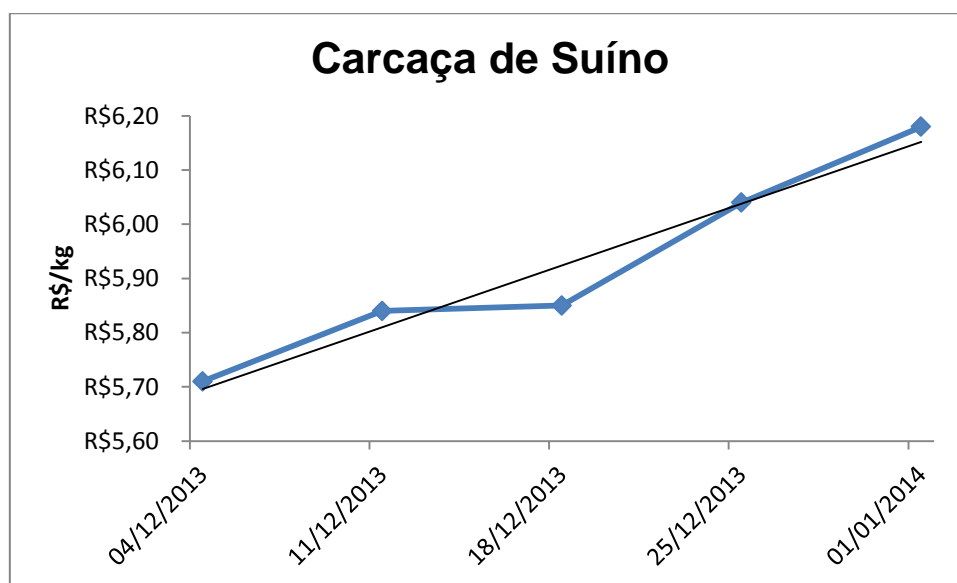
Os estoques altos do primeiro semestre foram desovados no terceiro trimestre. Daí em diante, houve mercado, mas não produto para vender. Ou seja, registrou-se escassez de produtos para atender à demanda.

Comportamento do preço nominal do kg vivo do suíno



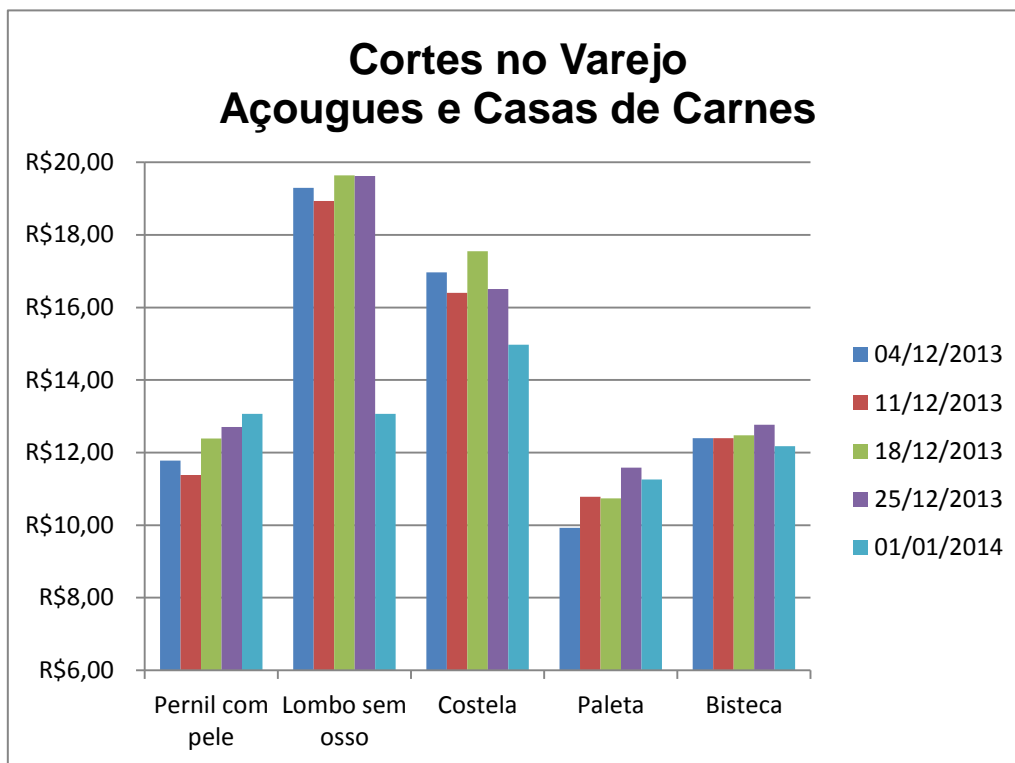
O indicador do preço do suíno vivo LAPESUI iniciou o período a R\$ 3,66, subindo R\$ 0,02 até a segunda semana de dezembro. A maior cotação do mês ocorreu na terceira semana, chegando a R\$ 3,76. Em seguida sofreu leve queda, fechando o mês a R\$ 3,69. No comparativo mensal, o preço obteve alta de 0,9%.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



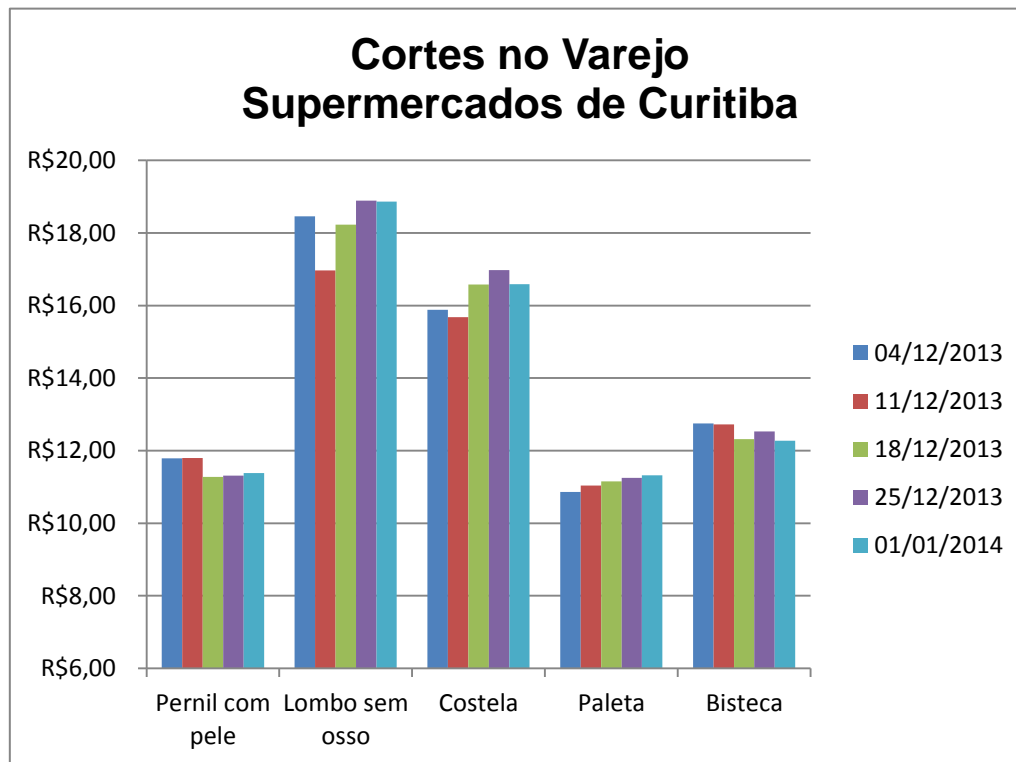
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI iniciou o mês de dezembro a R\$ 5,71, o menor do período. Em seguida, obteve recuperação, se mantendo estável na segunda e terceira semana do mês, com média semanal de R\$ 5,85 e fechando o último mês do ano com o kg da carcaça valendo R\$ 6,18, o que representou aumento de 8,2% na cotação em relação ao início do período.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



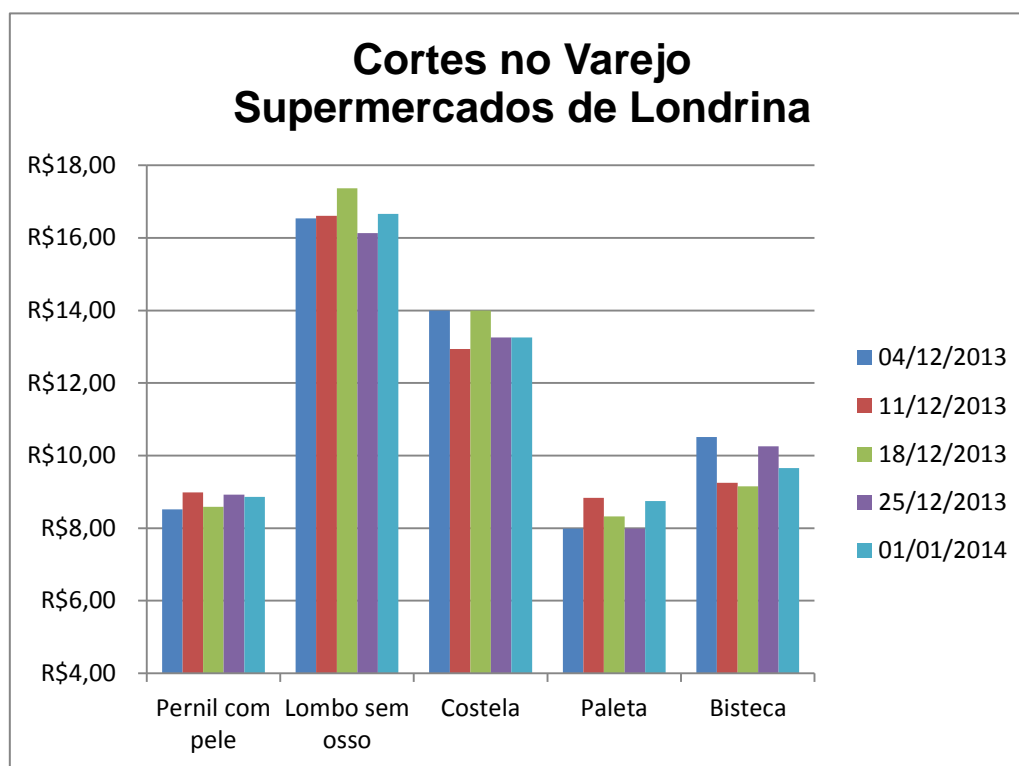
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada na paleta suína, onde foi vendida à R\$ 9,93 no início de dezembro e sofreu alta de 13,39%, fechando o mês em R\$ 11,26.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior variação foi encontrada na costela suína, onde o preço apresentou alta de 4,47%, iniciando o período a R\$ 15,88 e fechando o mês em R\$ 16,59.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação se encontrou também no preço da paleta suína, com aumento de 9,51%, passando de R\$ 7,99 no início do mês para R\$ 8,75 no fim de dezembro.

IBGE aponta abate recorde de suínos com 9.351 cabeças

O abate de suínos no terceiro trimestre de 2013 foi recorde no Brasil: 9,351 milhões de cabeças, com alta de 0,6% em relação a igual período de 2012 e aumento de 5,3% ante o segundo trimestre deste ano. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná lideraram o ranking nacional, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua Pesquisa Trimestral de Abate de Animais.

O peso acumulado aqui das carcaças no terceiro trimestre de 2013 alcançou 900,488 mil toneladas, aumento de 0,4% ante igual período de 2012 e alta de 5,3% sobre o segundo trimestre deste ano.

A região Sul respondeu por 65,9% do abate nacional de suínos no período, seguida pelas regiões Sudeste (18,6%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,05%). No comparativo entre o terceiro trimestre de 2013 e igual período de 2012, a região Sul apresentou aumento (+0,8%) na sua participação e a Centro-Oeste, redução (-1,3%).

Previsão para o próximo mês

Forte recuperação de preços pagos ao produtor marcou o ano de 2013. Oferta foi menor em relação a 2012 e demanda aumentou. Porém, setor ainda busca o equilíbrio para o mercado, de forma a evitar novas crises como a do ano anterior. Para 2014, veremos preços firmes, com oferta e demanda ajustadas e aumento de vendas no mercado interno e no exterior devido à projeção da abertura de novos mercados.

Você sabia?

A diarreia neonatal de suínos é causada por bactérias patogênicas que colonizam o trato intestinal dos leitões. A diarreia causada por *E. coli* ou *Clostridium perfringens* tipo C é comum na suinocultura moderna e são eficientemente prevenidas através de vacinações. Segundo pesquisadores, o *Clostridium difficile* pode ser responsável por até 30% das enterites neonatais e pela morte de até 10% dos leitões nas maternidades.

Tratamentos preventivos nos leitões, com diferentes bases de antibióticos, tem sido utilizados rotineiramente nas granjas, aumentando assim o risco de infecções devido a alterações da microbiota intestinal provocada pelo uso abusivo de fármacos. A maioria dos casos de gastroenterites não são rotineiramente confirmados através de exames microbiológicos, o que dificulta o tratamento.

Etiologia

Clostridium difficile é um agente oportunista, Gram-positivo anaeróbico obrigatório. Algumas cepas são produtoras de duas toxinas conhecidas como A e B. É comumente encontrado no solo, água e intestino dos seres humanos e dos animais.

A doença

Apenas 41% dos animais positivos para a presença de toxinas apresentam diarreia, demonstrando que a sua ausência não exclui a ocorrência da infecção.

Como sinais clínicos os animais apresentam retardo no crescimento, diarreia e enterocolite têm vantagens sobre essas mecânicas, pois são menos rejeitadas pelo organismo, têm a mesma estrutura e resistem mais às infecções.

Fonte: www.suinos.com.br, adaptada.

Autores: Camilla Perkoski, Greici Joana Parisoto, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Aline S. Sornas, Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Bruno J. C. Ogibowski, Camilla P. de Oliveira, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo e Raphael S. Camboim.